



O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XI

NUMERO 297

Domingo 12 { Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta } SERIE
{ Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros } 65.

O MEIRINHO.

Fortaleza, 12 de Agosto de 1883.

ESPECULAÇÃO.

Lacy.

O lusulso e trevozo desenvolvimento em o qual seguem os aboudados e nyc-talopes do pernicioso Lacy, cauza dô, immensa penuria ao coração d'aquelles que, verdadeiramente, pensam e ao profundo de su'alma sentem volitar a nevem imponente da verdade, cazando-se aos doces e sinceros osculos da razão.

No abysmo terrífico, verdadeira fórma de perdição e régelo desmoronamento da hora, tem-se lançado, pela phraxeologia illuditoria do bobo commissario Lacy, alguns dos filhos d'este torráo, almas estas, parece, onde não vela, si quer, um abençoado ralo da moral, que embalam-se aos fios negros do desespero, de prepotencias hybridas, irrizorias e escandalozas

De alguma fórma, émos observado o que dezeja plantar, o desfraudado commissario, a consciencia d'esta raça impellida ou involta ás pallidejantes roupagens da ignorância, ao vermos o seo fingido pretexto de relaprimir o Catholicismo Romano offerecendo-o pela quantia de duzentos réis as mães de familia e o baptizando com o epitheto de - *Leite para as Creanças.*

E baldado, -porém, o donativo que offerece o petulante commissario; visto como existe nas livrarias desta provincia o Catholicismo Romano, este producto de nosso sempre lembrado D. Luiz Antonio dos Santos, obra esta onde se pôde encontrar o que ha de mais útil e necessario para o ensino da infancia, sobre a Religião do Crucificado.

Si julga, o mizentroupo commissario, que, por este meio, ao dominio de sua mauzeira doutrina, pende um povo de idéas livres, sentimentos sinceros e no-

bres como os verdadeiros filhos da Terra da Loz (a excepção dos ignorantes) está arredado do tentame; pois que não se têm, os Cearenses, despostos a suportar impostorias, mais estas ainda vomitadas por um caracter tão inferior como o do espantalho Lacy.

Previna-se o esportá, execravel commissario e nos faça sentir, por sua ausencia, as saudades ardentes, banhadas pelo rijo pranto da consolação.

Assim esperamos.

LITTERATURA.

AVIDEZ.

A Lafite.

N'uma nota de teu canto,

Nesta harmonia canora

Quando o rosto mostra a'urera

Do nosso viver feliz,

São de minha alma os suspiros

Tristonhos, que se deslaçam —

Mausinhas briz-s que passam

No verde ramo do liz!

Casta donzella, florinha

De meu jardim de esperanças,

Estes sorrisos que lanças

Quando deliro d'amôr,

Vêem a data acordar-me

Destes instantes fugidos,

Onde abafei meos gemidos

De teu olhar no caôr!

Assim te peço, te implero:

De mim não tojas, donzella! —

Mimoza, brilhante estrella

Que guia o furo meo!

Faze que eu possa, que diga:

Tive na vida doçura,

Pois doce gozei ventura

Freindo um beijinho teu!

Agosto, 5 — 83.

Tresac.

ALBUM DA CRITICA.

Charissimos leitores do *Meirinho*, vi-
vão!

Com toda a consideração e respeito,
vem de novo comprimentar-vos o vosso
apreciador e amigo — abaixo assignado.

- « Está dito e está dizido :
- « Camarão feichou o olho
- « Está — moido. »

§

Estou pelas pontas, leitores!

E, como não?!

Pois pôde-se tolerar que os Srs. José
Francisco dos Santos e Claudio Firmino de
Oliveira estejam a receber o *Meirinho* —
de babes á ti Xico?!

Qual!

O Theotónio já suspendeu-lhes a remes-
sa do jornal; e diz — que não está dis-
posto a sustentar gaudérios de jornaes.

E elle tem carradas de razões, pois faz
despezas, e não pequenas, as quaes não
são pagas com — palavreados, ou — ve-
nha mais logo.

Quem quizer ler o *Meirinho*,
Ou vêr lhe a caricatura,
Ponha a parte a safedez
E pague a ... assignatura.

§

Domingo (5) houve grande festaça,
em palacio, em regozigo da reelecção do
pentecagono — Rodrigoão.

Segundo a opinião do nosso Xico Tho-
mas — a coisa esteve mesmo — merca
chinfrin.

E não era para não ser, pois os encar-
regados da lubacê, foram os Liberas, os
Arraes, e outros typos de igual jaez.

Houve finta grossa entre o miranhado,
principalmente entre os — chinellos ou
cabungos.

O furdunço das miranhas
Foi coisa á pés de dez gallos:
Dançou Arraes e Piolho,
O Libera e seus cavallos.

§

Esteve esplendido!.. Sim!.. Esteve!..

— O quê? — perguntarão os leitores
curiosos.

— O baile das miranhas...

Davi a n?!

Assi!.. Só artigo muzca tiveram —
trez! — Sim!.. Trez! a da policia, a

do 11.º Batalhão e a da infantaria des-
calça, que foi a que desempenh a me-
lhor o seu pap l.

E, digam!

Rodrigão foi reeleito.

Folgou toda a miranhada!

Por obra da dinheirada

Rodrigão foi reeleito!

Lavou bonito o seu peito

A gente da pá virada...

Rodrigão foi reeleito.

Folgou toda a miranhada.

§

Inda que se queira dizer que não foi
um chinfrin a festaça dos miranhas —
não se pôde.

E como não, se o pessoal que concor-
reo á ella — foi a melhor gente da nossa
sociedade?!

A meza, que andou por um preço,
não deo pr'o chá; e ninguém sabe onde
ella teve lugar, porque, no outro dia,
acharam-se pratos, talheres e restos de
prezuntos — no jardim de palacio, onde
mostra ter havido um salseiro, assim
marcando á João Venero ou Xico Bizeira.

Quem foi cauza do salseiro
Foi o mestre Todo rico,
Em fazer dono da festa
Ao Arraes e o Tonico.

§

Corre por ahí por este mundo á fóra
que o Theodoribus vae mandar recrutar
a tudo quanto fór minú que não votou com
o Rodrigoão; e que para isto já mandou
vir duas fragatas e sete quatorze bat-
lhões navaes.

Se isto fôr veridico — estão em mãos
lenções os laes de minú, pois estão em
risco de irem bater lá pelos contra costa
das Alguidares, mesmo de pé espolhado.

O Theodoribus — não é de casuada;
e elle diz — que nunca se arrependeu de
fazer mal a ninguém.

- « Quem tiver mulher e filhos
- « Se dispensem até quando
- « Para ir em para as guerras
- « De Anrique Carriango. »

§

Dos que gritaram muito contra a ree-
leição do chefe da tribo miranha, os que
estão verd deiramente — em mãos lenções
— são os laes l bertadores.

Estes, sim, estão de caixa e trombeta,
como lá dizem.

Os Cordeiros, Amarelos, Bitteras, Martins, Maírocos e mais gente da e muna — estão já na berlinda, e nem reza do padre Pedro lhes vale.

N'a opinião do Libera — vai todo preso p'ra cadeia amarrado, e d'ahi — dogradado p'ra onde não inxergue e nem veja o óio ... do ... sol.

D'esta vez vai tudo á goita,
Tocar a sua gaitinha,
Só quero que não me manhem
P'r'o arsená de marinha.

§

Uma do Arraes:

Este Triboulet da facção miranha, depois do esplendido triumpho do herôe do Riacho dos Cavallos ou das Bestas, — dizia para o Libera:

— Se o chefe perdesse a eleição, euhia para a Arabia e transformava-me em beduino-arabesco.

Pois não acha você (continua o bipe-de) — que era uma decepção para nós... sim ... para nós, que somos as primeiras indignidades do partido?!

— Cumá divera! resmungou o Libera.

— Pois saiba que estou contente e contentissimo, e espere para tomar serveja quando chegar a minha patente de Guar da Nacional.

Ai, ai! Sr. tenente, se me faz fiver... E não soltei foguete por menos.

Esté cara de nó cego,
Não conhece o seu lugar!
Mestre bruto, toma geito!
Aguardaz, vai te catar!

§

Frei Lacivia — é um mitradão de quatro costados.

Vejam lá se elle quiz ir para o centro da provincia fazer a sua propaganda!

Quora, seo Bolla!

Mandou o Albino, assim com, se manda um engolo aos peixes.

E fez muito bem: « quem acha besta — não compra cavallo. »

Diz Frei Lacivia — que não foi feito p'ra despique de encete de nenhum matuto, que é gentinha arruades.

Ah! Lacivia, ah! Lacivia!
Tú és um alma de porca!
E por acie, tão salado
Porcastes o Capão no Orco!

§

A Savana mo'gout do lacivismo ou da

— lacylaua — tem comido brazas com o Meirinho, que não lhe tem dado treguas.

Axi!... iconoclastas!

Emquanto o beliga solir — a troça de S. Mellada, Pardavascos, Curumbás, &c., &c., &c. — há de tucir, como da outra...

Quanto ao Flavio — bocca-suja —
Havemos breve de vê-lo,
De burrinho que já é
Transformado n'um camello.

§

Seo Calunga, tome tento!

Quem foi que lhe disse que podia brincar com fogo?

Não sabe que fogo não é brinco de junco; e que não se brinca com elle — sem risco de queimar-se?

Deixe esta amolgação porca, seo Sarará?

O he que, sendo filha de gata — gaitinha... — pôde muito bem ir esbarrar na irmandade de S. Cornelio.

Seo Manêles Cavalcante,

Tome tenencia com sigó!

Com fogo não se cassua,

Sem correr risco ou perigo!

§

Hon'essa!... Pois o Cadete Mr. Tarugo não tomou ao serio a pilheria do Meirinho?!

Axi, cadete...

Sabe d'um paloxio do Beliga?...

Nã?... Pois sicute: Quem se zanga com elle — tosse, escarra e deita sangue!...

Seo Tarugo ou Cabeçudo,

Não seja tão lambanceiro!

Dexe de fazer cizage

Di Se — no Santo Cruzeiro.

Por vida da canoa do Thomaz Inbame.

§

MOTTE.

No chinfrin do gram-miranha
O sol d'uma apparece!

GLOZA

Eu cá não conto patranha
Nem d'un abysmo na barda!
Houve macaco por corda
— No chinfrin do gram-miranha!
Alguem deo queda tamanha
Como nunca ninguém deo!

O vento o panêto encheo
D'uma nêdo d'altiva prôz!
A cuja mostrou a crêda . . .
— O sol d'uma appareceu!

E appareceu mesmo — á pé de gallo.

§

Ponto final! Querem mas?
Tambem amava.

O Bispo.

GALERIA DO POVO.

Consta-nos que o nosso collega da *Gazeta da Tarde*, do Rio, Zê do Patrocimbas, tendo pedido a seus amigos da Cearense Libertadora d'aqui para apresental-o candidato a deputação geral pelo 4.º distrito, e estes recusando-se formalmente, vae agora em sua folha ridicularizar os Libertadores, pelo telegramma que passaram para a corte comprometendo fortuna, honra, dignidade, brio, *lupas de pellica*, &c., &c., como seria o Rodrigo derrotado.

O nosso collega procede muito máo, maxime hoje que é filho natural de S. Francisco, por obra da Camara Municipal da Uruburetama e indicação do nosso *Ta-boca*.

†

É SERIO.

Rodrigão foi reeleito,
Mas a coiza sahio cara;
Do juizado de paz
O Arraes — pegou na vara.

Lá p'r'as bandas do Outeiro
Nasceo d'uma bacurinha
Um porquirão mui galante.
Pois traxio até *pastinha*

O Libera dos cavallos
Está esperando *patente*,
Pois espera ser de Soures
Seo *alferes intendente*.

O Ogenio da urbana
Está muito enamorado
D'uma *cuja* — *retirante*,
Mesmo de pé *espalkado*.

Succedeo um caso raro
Lá p'r'os lado d'Aldeida:
Uma vacca de seo dono
Deo á luz uma garrôta.

†

MOTTE.

O teo pézinho mimozo
Não faz barulho se piza,
Vou mandar d'elle fazer
Um botão para camizo.

GLOZA.

Mais de um vate tem glorada
Teo pézinho de *chupêta*,
Como tambem sou poeta
Vou gloriar-o *estabanado*!
O teo pé tão decontado
Vou glorar mesmo orguihozo!
D'um pé tão *chic* e formozo
Se pôde dizer com zelo:
Parece pé de camello —
— O teo pézinho mimozo!

Tenho visto pé de fuda,
E até *pata de gazella*;
Mas igual ao teo, *donzella*,
Nunca vi subir escada!
É de fôrma *esbudegada*,
Cauza tédio e ogeriza,
Intemida a propria briza,
É igual ao dos *felinos*;
Ante o son de *dez mil sinos*.
— Não faz barulho se piza!

É um portento! . . É coirão! . .
É couzinha á pé de gallo!
É pé, que me cauza *abalho*.
Ao vê-lo calcar o chão!!
É igual a um *batelão*.
Digo mal: um *escaler*!
É pé, que *prima* por ter
Certa coiza, que *captiva*!
Bonita — *locomotiva* —
— Vou mandar d'elle fazer.

Um caixeiro do Boris,
Vento teo pé portentozo,
Teve um pensar bem fogozo . . .
Um pensamento feliz!
Fez promessa á S. Luiz,
Fallou com Santo Luiza,
Que é prima de Cleoniza,
Para o teo pé *arranjar*,
Pois d'elle quer *fabricar*.
— Um botão para camiza!

2 - 8 - 83

O Desazado.